

O IMPACTO DA ESCOLARIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA À LUZ DAS TEORIAS PIAGETIANAS

Jamila E. SANTOS¹

RESUMO

Este trabalho propõe idealizar o impacto da escolarização na proposição de Jean Piaget em que o desenvolvimento cognitivo humano é consolidado em estágios, sobretudo quando se refere à Educação, buscando formas de aproximação entre as temáticas abordadas com a realidade do educando, de modo a tornar-se sua aprendizagem significativa.

Palavras-Chave: Educação, Desenvolvimento Cognitivo, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Quando se propõe o trabalho com crianças, é preciso levar em consideração alguns fatores que favoreçam seu desenvolvimento, tanto físico quanto cognitivo. É a partir desse princípio que um dos grandes estudiosos do desenvolvimento humano se baseia para compreender o processo de aprendizado do indivíduo. Falo de Jean Piaget (1896-1980) psicólogo, educador, responsável por uma das maiores contribuições no campo da psicologia e pedagogia contemporânea, tendo fornecido uma percepção sobre as crianças que serve como base de muitas linhas educacionais atuais, pautado na questão do desenvolvimento cognitivo que acontece quando o indivíduo se relaciona com o meio a partir daquilo que já domina.

Este estudo tem por objetivo refletir e observar o impacto nos aspectos do desenvolvimento infantil e sua relação acerca do processo de desenvolvimento humano, ou seja, o desenvolvimento das estruturas intelectuais, suas fases, processos e como elas podem ser estimuladas pelo educador, chegando assim a um aprendizado.

Neste contexto, Piaget buscava responder a seguinte questão: como as pessoas passam de um estado de menor conhecimento para um estado de maior conhecimento? Ou seja, como o adulto chega a pensar de modo hipotético - dedutivo, quer dizer, criando hipóteses sobre acontecimentos futuros ou planejando

¹ Pós Lato Sensu em Educação Infantil - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: alimajestela@hotmail.com;

mentalmente suas ações antes de serem realizadas? Como a criança deixa de precisar dos sentidos (olfato, visão, tato etc.) ou da experiência direta com os objetos para conhecê-los, podendo fazer isto somente através da sua ação mental?

Segundo Piaget, “o organismo se adapta construindo materialmente formas novas para inseri-las nas formas do Universo, enquanto que a inteligência prolonga esta criação conduzindo mentalmente as estruturas susceptíveis de se aplicarem às do meio.”(1971, p. 16 e 17). Ou seja, para ele, a construção do conhecimento é um processo biológico de assimilação do novo ao que já se sabe. Isso porque, ao ser assimilado pelo sujeito, o objeto se transforma. O mesmo acontece com o conhecimento, que é assimilado aos esquemas e estruturas do indivíduo.

Neste contexto, Piaget propõe uma forma de compreensão dos processos de aquisição de conhecimento, no qual o aluno participa ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo à dúvida e ao desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos.

Em outras palavras, foi na busca de entendimento de como o conhecimento evolui, que se constitui a preocupação fundamental da teoria piagetiana. A partir desse ponto surgem os estudos piagetianos gerando uma profunda e extensa investigação teórica e experimental do desenvolvimento.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica, na qual realizou-se pesquisas a livros e periódicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia empregada atualmente em uma sala de aula, no que se refere ao tratamento de questões aprendizagem tem mostrado que ocorre uma significativa desestimulação do indivíduo, como ser pensante que deveria ser, apresentando assim, dois graves equívocos. O primeiro é o desperdício de sua natureza pensante, levando o educando à memorização de informações, sem nenhum valor de aplicabilidade em sua realidade de vida. Já o segundo favorece a supervalorização de uma exatidão inexistente. Ambos os equívocos acarretam perdas e não modificam a vida do aluno.

Ciente de que vivemos uma real crise no ensino decorrente das apresentações de aulas sem intervenção satisfatória do educando, ou seja pouca interação e conseqüentemente aluno desestimulados pois o mesmo vê que as aulas mais

parecem manual de conceituações e classificações, consolidas e definidas em sua base, excessivamente distante de sua realidade contextual. Dessa forma, sobretudo quando se aproxima das séries finais do Ensino Fundamental, resume-se o conhecimento científico à disciplinas de difícil compreensão, o que o torna maçante e sem atrativo algum, causando desinteresse por parte dos alunos, que são levados a decorar conceitos, símbolos ou fórmulas, sem que esses tenham significado ou representem um conhecimento para eles.

Segundo Piaget “o termo conhecer tem sentido claro: organizar, estruturar e explicar a partir da experiência vivida (RAMOZZI-CHIAROTTINO, 1988)”. Não é somente explicar e não é somente viver. Conhecer é algo que se dá a partir da vivência. No entanto, vivência não é sinônimo de conhecimento. O que nos remete a idéia de estrutura, outro pilar da teoria piagetiana e que configura uma nova concepção de organismo. Compreender o conceito dado às estruturas permite o correto entendimento da noção de interação explicitado na teoria.

Deste modo,

“É uma construção contínua, comparável à edificação de um grande prédio que, na medida em que se acrescenta algo, ficará mais sólido, ou à montagem de um mecanismo delicado, cujas fases gradativas de ajustamento conduziram a uma flexibilidade e uma mobilidade das peças tanto maiores quanto mais estável se tornasse o equilíbrio.”(PIAGET,2010 p.14)

Assim sendo, Piaget procura entender como essa estrutura age sobre o estímulo para fornecer a resposta, baseia sua explicação justamente no processo de equilíbrio por autorregulação, que é para ele o principal fator do desenvolvimento intelectual. Sendo assim, como surge a proposta de ensino construtivista que propõe uma aprendizagem onde o sujeito constrói seu próprio conhecimento interagindo com objetos e outros sujeitos.

Considerando que os estudos de Jean Piaget são principalmente voltados à compreensão de como o aprendiz passa de um estado de menor conhecimento a outro de maior conhecimento, o que está intimamente relacionado ao desenvolvimento pessoal do indivíduo, algumas questões emergem dessa ideia, sendo elas: o que a escola pretende formar no cidadão? As escolas realmente têm tido esta preocupação com o tipo de cidadão que pretendem formar ou apenas preocupam-se em manter o sistema pré-estabelecido?

Partindo deste contexto, precisamos entender como a escola se apropriou das teorias piagetianas, ressaltando que Piaget passou a ser conhecido no Brasil, na

década de 60 e a partir de então foram incluídos seus estudos no currículo dos cursos universitários como Psicologia, Pedagogia, etc. “Por muito tempo a pedagogia focou o processo de ensino no professor, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento”(DUARTE, 2001 - p.85). Hoje, sabe-se que é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que, em última instância, sem aprendizagem o ensino não se realiza.

Para Piaget,

... ao abordar uma tarefa tão temerária como a de querer resumir - e mais ainda, tentar julgar - o desenvolvimento da educação e da instrução no decorrer dos últimos trinta anos, têm sido tomado de um verdadeiro terror diante da desproporção que, ainda hoje subsiste entre a extensão dos esforços realizados e a ausência de uma renovação fundamental dos métodos, dos programas, da própria posição dos problemas e, por assim dizer, da pedagogia tomada em seu conjunto como disciplina diretora. (Piaget 1969, p.12)

Traçar o desenvolvimento da educação e da instrução até aos nossos dias é constatar um imenso progresso quantitativo da instrução pública e um determinado número de progresso qualitativo local, principalmente naqueles pontos em que mais foram favorecidos pelas múltiplas transformações políticas e sociais.

No Brasil, pode-se apontar algumas tendências tomadas pela relação entre a Psicologia e a Educação e o predomínio de certas correntes em momentos históricos distintos. Neste sentido quais são e como vêm sendo assimiladas as ideias de Piaget no âmbito das nossas escolas? De que trata o Construtivismo?

Pensando em política educacional, chegamos a uma modalidade de política social, na qual o “construtivismo” surge como parte de um projeto que não se volta à transformação da sociedade, como deveria ser em se tratando da escola pública, onde estão as classes populares exploradas pelas relações capitalistas estabelecidas. A administração da sociedade está dividida nos setores político, econômico e social. Essa organização indica que a política educacional não se desvincula do econômico, o que, sob as condições do capitalismo, privilegia a economia, dando às políticas educacionais, caráter secundário. Vendo de um modo dialético as contradições entre o discurso oficial - vindo da legislação e documentos afins, e os avanços ou retrocessos verificados ao longo das últimas décadas do século XX na escolarização das classes populares.

No entanto, a maneira quase exclusiva de que dispomos para julgar a eficácia de nossos métodos educacionais consiste em confiar nas notas escolares, nos testes de avaliação e nas provas. Proceder assim, conduz-nos a um círculo vicioso pois boa

parte do trabalho executado nas escolas se volta para a preparação dos alunos para tais exames e para sua aprovação neles. O que seria melhor para comprovação e comparação de resultados? A não realização de provas e sim, uma avaliação dos trabalhos realizados ao longo do ano? Sabe-se que a perspectiva dos exames finais interfere de maneira significativa tanto nos alunos como nós professores trazendo vários desconfortos mediante a não comprovação de resultados satisfatórios.

Para construir esse conhecimento, as concepções infantis combinam-se às informações advindas do meio, na medida em que o conhecimento não é concebido apenas como sendo descoberto espontaneamente pela criança, nem transmitido de forma mecânica pelo meio exterior ou pelos adultos, mas como resultado de uma interação, na qual o sujeito é sempre um elemento ativo, que procura ativamente compreender o mundo que o cerca, e que busca resolver as interrogações que esse mundo provoca.

Os objetivos pedagógicos segundo o pensamento piagetiano para a melhor aprendizagem necessitam estar centrados no aluno tendo como base suas atividades. Os conteúdos não são concebidos como fins em si mesmos, mas como instrumentos que servem ao desenvolvimento evolutivo natural, primazia de um método que leve ao descobrimento por parte do aluno ao invés de receber passivamente através do professor.

“A exposição do conhecimento, portanto, não deve ser semelhante a um relato de fatos e de conceitos que por si mesmo produz uma aprendizagem repetitiva, carente de significado, mas como um componente necessário – ainda que insuficiente – para a construção de significados por parte do aluno.”
(2004, p. 66)

Piaget não aponta respostas sobre o quê e como ensinar, mas permite compreender como a criança e o adolescente aprendem, fornecendo um referencial para a identificação das possibilidades e limitações de crianças e adolescentes. Neste intuito, solicita do professor uma atitude de respeito às condições intelectuais do aluno e um modo de interpretar suas condutas verbais e não verbais para poder trabalhar melhor com elas.

CONCLUSÕES

A construção do conhecimento, com base na teoria de Jean Piaget vem sendo praticada nas escolas, só que de uma maneira não totalmente clara, pois possui uma característica privilegiada, uma vez que, através da pesquisa, do debate e da problematização, estabelece, a todo momento, relação da teorização com a

realidade. Além disso, diminuí aquela tradicional exposição feita pelo professor dando, assim, mais autonomia ao aluno, colocando-o como verdadeiro centro do processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido a perspectiva piagetiana, espera-se que o professor crie situações para que o aluno possa realizar experiências, oferecendo oportunidades para que construa seu conhecimento. Cabe aqui ressaltar a relação desenvolvimento/escolarização considerando necessária à mobilização frente às discussões sobre a reorganização institucional e legal da educação de crianças de zero a cinco anos como, também, pelo campo educacional que aponta para uma nova concepção da infância e para a exigência de uma formação geral e cultural continuada dos professores para a educação infantil, instaurando e fortalecendo os processos de mudanças na perspectiva de um profissional pedagogo, especialista nas questões da educação e pesquisador da prática educativa, como resposta aos desafios que a criança solicita em seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.

MORETTO, V.P. **Construtivismo - A Produção do Conhecimento em Aula**. 4 Ed. Dp&a Editora, 2004.

PIAGET, Jean . **A Epistemologia Genética**. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia** – Traduzido de: PSYCHOLOGIE ET PEDAGOGIE Copyright (c) 1969, by Editions Denoel, Paris - por: Dirceu Acioly Lindos e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Reservados os direitos de propriedade desta tradução pela Editora Forense Universitária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 - 2º andar - Rio de Janeiro, RJ. Disponível em http://chafic.com.br/chafic/moodle/file.php/1/Biblioteca_Virtual/Temas_educacionais/piaget_psicologia_e_pedagogia.pdf. Acessado em: 08 de ago. de 2013.

RAMOZZI – CHIAROTTINO, Z. **Psicologia e Epistemologia Genética de Jean Piaget**. São Paulo: EDU, 1988;